



## NOTA TÉCNICA nº 10/2014/DIVE/SUV/SES

**Assunto:** Esclarecimentos sobre o diagnóstico laboratorial de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no Estado de Santa Catarina.

Considerando que a Leishmaniose Visceral é uma zoonose na qual os cães são os principais reservatórios domésticos do parasita e que esses animais são de grande importância para a manutenção do ciclo de transmissão da doença;

Considerando que cães infectados com *L. Chagasi*, com ou sem sinais clínicos, transmitem o parasito para insetos vetores conhecidos como flebotomíneos;

Considerando que a presença de indivíduos susceptíveis, numa área onde esteja ocorrendo a transmissão do parasita, pode resultar no adoecimento de crianças e adultos por leishmaniose visceral, doença com elevado potencial de letalidade;

Considerando que em cães a avaliação clínica não é suficiente para diagnosticar a doença, pois a observação dos sinais clínicos é inválida para os animais infectados e assintomáticos, sendo necessária a realização de exames laboratoriais;

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde esclarece sobre o diagnóstico laboratorial confirmatório da LVC:

1 – Segundo Nota técnica conjunta nº 01/2011 CGDT-CGLAB/DEVIT/SUS/MS: Para o diagnóstico laboratorial de cães suspeitos são utilizados o teste rápido qualitativo TR DPP Leishmaniose Visceral Canina – Bio - Manguinhos para a detecção de anticorpos de cão para *Leishmania*. Este teste utiliza como antígeno uma proteína recombinante de *L. Chagasi* e apresenta 90% de sensibilidade e 100% de especificidade. Os Testes Rápidos (TR) são imunoenaios (IE) simples, que podem ser realizados em até 30 minutos. Por essas características, são tratados nesta nota técnica pela denominação de Testes Rápidos. O formato de TR utilizado é o de Imunocromatografia de dupla migração (DPP). Embora os testes rápidos sejam sensíveis e específicos, resultados falso-positivos podem ocorrer; por essa razão, são utilizados testes complementares.<sup>1,2</sup>

2 – Como teste complementar de análise confirmatória é realizado o teste imunoenzimático ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay).



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

3 - Em Santa Catarina, os laboratórios públicos habilitados para realização de diagnóstico de LVC em material de cães suspeitos, são o **LACEN – Laboratório Central do Estado**, para todo o estado, e o **LAMUF – Laboratório Municipal de Florianópolis** para Florianópolis .

4- Em situações em que o proprietário de cão soro reagente apresentar resultado divergente do exame realizado em laboratório oficial, poderá ser coletada nova amostra a ser processada em laboratório de referência estadual (LACEN/SC) ou nacional (Fundação Ezequiel Dias / FUNED/MG) conforme o caso. <sup>3</sup>

5- É de responsabilidade do proprietário do cão contratar o serviço de médico veterinário para a coleta da nova amostra devendo este procedimento ser realizado na presença de técnico do serviço público que a encaminhará ao laboratório de referência. O resultado liberado por este laboratório será considerado definitivo para fins de diagnóstico da infecção ou da doença.

6- Até o resultado definitivo do exame o cão deverá ser mantido em isolamento na residência, usando coleira com deltametrina a 4%, adquirida e custeada pelo proprietário. Um técnico do setor público fará a supervisão do isolamento. <sup>3</sup>

Referências Bibliográficas:

Nota técnica conjunta nº 01/2011 CGDT-CGLAB/DEVIT/SUS/MS

Manual do Programa de Avaliação da Qualidade - Imunodiagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina - Serviço de Doenças Parasitárias - Referência Nacional para o Diagnóstico da Leishmaniose Visceral - Divisão de Epidemiologia e Controle de Doenças - Instituto Octávio Magalhães – Lacen – MG - Fundação Ezequiel Dias – Funed, nov. 2013.

Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 2006 - Cap. 3 p.29.

Florianópolis, 09 de Setembro de 2014.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
DIVE/SUV/SES/SC